

Guia 2008-09

O guia mais completo da NHL em língua portuguesa



Autores: Alessander Laurentino (Calgary, Edmonton e Vancouver), Alexandre Giesbrecht (introdução), Daniel Novais (Nordeste), Eduardo Costa (Sudeste, Phoenix e San Jose), Fabiano Pereira (Atlântico), Humberto Fernandes (Central, Anaheim, Dallas e Los Angeles) e Rafael Roberto (Colorado e Minnesota).

Design: Alexandre Giesbrecht e Humberto Fernandes.

Mais uma vez, o grande zamboni dos céus zerou tudo, e a temporada que ora se inicia é encarada por cada um dos 30 times como um novo rink de gelo. Novos começos, começos de fins, os panos de fundo e os protagonistas começam a se desnudar diante de nossos olhos, e pelos próximos meses o desenvolvimento de cada uma dessas histórias estará intimamente ligado a como cada diretoria encara as chances de sua equipe. É essa perspec-

tiva que tentamos passar neste guia especial, já uma tradição no comecinho de outubro. Não só a perspectiva deles, é claro, senão de repente todos os times seriam grandes favoritos ao título — e o guia valeria tanto quanto uma moeda de dois centavos. A nossa perspectiva também está aqui dentro — e o guia passa a valer, pelo menos, o equivalente a uma moeda (real) de um centavo. A temporada começa para todo mundo na quinta-feira, dia 9, depois da abertura européia.



Anaheim Ducks



2007-08: 47-27-8 (4.º no Oeste, eliminado na primeira fase pelos Stars).

Quem chegou: C Brendan Morrison, D Steve Montador, G David LeNeveu, P Joakim Lindstrom, D Ken Klee. **Quem saiu:** P Todd Bertuzzi, C Doug Weight, D Mathieu Schneider, D Sean O'Donnell.

Aressaca pela conquista da Copa Stanley 2007 durou mais do que deveria em Anaheim, impedindo a conquista do bicampeonato. O interminável drama envolvendo a indecisão de Scott Niedermayer e Teemu Selanne sobre aposentadoria repercutiu até mesmo nesta temporada, obrigando os Ducks a negociar os defensores Mathieu Schneider — contratado em 2007 como substituto de Niedermayer — e Sean O'Donnell, esforço necessário para que o então estourado orçamento salarial do time comportasse o retorno de Selanne. O grande problema da equipe na temporada passada foi a falta de profundidade no ataque, especialmente pela ausência de uma segunda linha produtiva (Todd Bertuzzi, adeus!), o que a gerência espera resolver com a aquisição de Brendan Morrison e a ascensão de Bobby Ryan — o número 2 do recrutamento

de Sidney Crosby —, atuando ao lado do finlandês, o quarto maior goleador da NHL em vantagem numérica desde o locaute. Apesar das baixas na linha azul, os Ducks ainda são auto-suficientes no setor, porque uma defesa ancorada por Niedermayer e Chris Pronger, dois ex-vencedores do Troféu Norris, está livre de preocupações. Eles formarão dupla com **FRANÇOIS BEAUCHEMIN** e algum sortudo entre Kent Huskins ou Ken Klee. O Anaheim também conta com a melhor linha de ataque defensiva da liga, o que alivia o trabalho dos defensores. No gol estará o excelente goleiro Jean-Sebastien Giguere. Os Ducks aparentemente têm todos os ingredientes necessários para lutar novamente pela Copa Stanley, no que talvez seja o último ano desta geração vencedora. A lista de potenciais agentes livres é imensa e até mesmo o gerente geral Brian Burke está em seu último ano de contrato.

Dallas Stars

2007-08: 45-30-7 (5.º no Oeste, eliminado nas finais de conferência pelos Red Wings). **Quem chegou:** P Sean Avery, P Fabian Brunnstrom. **Quem saiu:** P Niklas Hagman, P Antti Miettinen, C Stu Barnes, D Mattias Norstrom, P Brad Winchester.

A pós três temporadas de eliminações precoces nos playoffs, o Dallas Stars finalmente alcançou o sucesso que se julgava capaz de atingir, mesmo não recebendo o devido crédito por isso. A equipe espera recomeçar em 2008-09 da mesma forma como terminou a temporada anterior: superando os rivais Anaheim Ducks e San Jose Sharks. Para tanto a gerência aposta no retorno do elenco finalista de conferência, em que se destaca o número de opções disponíveis para o inteligente treinador Dave Tippett. O segundo melhor ataque do Oeste contará com a perigosa dupla formada por Brenden Morrow e Mike Ribeiro, os esforçados Jere Lehtinen e Mike Modano e um ano inteiro de Brad Richards. Um fator desconhecido é o sueco Fabian Brunnstrom, que assinou lucrativo contrato em Dallas após ser cortejado por diversas franquias da NHL. A agressivida-

de e o entretenimento são garantidos por Steve Ott e **SEAN AVERY**. Resta saber como o elenco e os fãs reagirão ao rei da polêmica: ele pode ajudar o time a vencer, mas vai provocar muita distração pública. Na defesa os Stars não contarão com Sergei Zubov por algum tempo, mas isso não é novidade, nem problema. Os jovens Matt Niskanen e Nicklas Grossman assumiram papéis importantes nos momentos críticos durante os playoffs, demonstrando talento e segurança. Junte a eles Stephane Robidas, Trevor Daley e o retorno de Phillippe Boucher e a profundidade defensiva está garantida. Outra boa herança dos playoffs é a confiança no goleiro Marty Turco, que demonstrou ser capaz de roubar jogos para o time também na pós-temporada. No décimo aniversário de sua única conquista da Copa Stanley, o Dallas tem força para vencer a Divisão do Pacífico e lutar por outro título.



Los Angeles Kings



Na temporada passada, a gerência do Los Angeles Kings até se esforçou para reforçar o time, mas o resultado disso foi a segunda pior campanha da liga. Enfrentando prejuízos recorrentes e sem expectativa de classificação aos playoffs, para 2008-09 os Kings apostam na primeira escolha geral do recrutamento — é mais difícil escolher entre os prospectos Victor Hedman e John Tavares do que conquistar a última colocação. Isso não significa dizer que

o time piorou nesse intervalo, embora esteja mais jovem e mais barato. As demissões do treinador Marc Crawford e do goleiro Dan Cloutier foram comemoradas pela torcida com entusiasmo, assim como a saída do ex-capitão Rob Blake, a quem os Kings sequer ofereceram contrato. A gerência também negociou Michael Cammalleri, e Lubomir Visnovsky, dois dos jogadores mais conhecidos da franquia. Os Kings são cada vez mais o time do esloveno Anze Kopitar. Ao

2007-08: 32-43-7 (15.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Jarrett Stoll, D Matt Greene, D Denis Gauthier, P Brad Richardson, D Sean O'Donnell. **Quem saiu:** C Michael Cammalleri, D Lubomir Visnovsky, D Rob Blake, P Ladislav Nagy, P Brian Willsie, D Jaroslav Modry, D Jon Klemm, P Scott Thornton, G Dan Cloutier.

seu lado estarão Alexander Frolov, Dustin Brown e alguns garotos anônimos. Jarrett Stoll, novidade no time, deve melhorar a eficiência no centro. A defesa será liderada por Tom Preissing e Sean O'Donnell, os únicos defensores com verdadeira experiência na NHL, e Jack Johnson, grande promessa. O prospecto

Drew Doughty, de 18 anos, deve ter trabalho de tempo integral em LA, queimando etapas. Já o goleiro Jason LaBarbera receberá adicional de insalubridade. O novo treinador é Terry Murray, com a missão de desenvolver os garotos, porque o objetivo dos Kings na temporada é tão modesto quanto seu orçamento.

Phoenix Coyotes

2007-08: 38-37-7 (12.º no Oeste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Olli Jokinen, D Kurt Sauer, D David Hale, P Todd Fedoruk, P Brian McGrattan, Garth Murray. **Quem saiu:** D Keith Ballard, D Nick Boynton, P Radim Vrbata, P Mike York, C Niko Kapanen, P Marcel Hossa.

Ser membro da Divisão do Pacífico é nadar com tubarões, literalmente, mas os Coyotes têm agora alguma chance de brigar por um lugar ao sol. Após muitos anos de ostracismo, chegou o momento de apreciar um grande grupo de atletas no Arizona. A aposta maior será Olli Jokinen, central que chega para alimentar Peter Mueller e Shane Doan na linha principal e que será muito útil na cruel tentativa de lidar com os grandes atletas do Oeste. Doan vem de sua melhor temporada e continuará sendo o líder do elenco. É um jogador que não teme tráfego pesado e possui senso de hóquei elevado. Será divertido acompanhar a juventude da equipe. Kyle Turris tem predica-dos para lutar pelo Troféu Calder. Martin Hanzal e Viktor Tikhonov devem ter sua quota de participação. Existe boa chance de vermos Turris centrar o veloz dinamarquês Mikkel

Boedker. É o tipo de união que tem tudo para dar certo por muitos anos em Phoenix. Paciência, no entanto, será exigida, já que a NHL é algo que requer certo tempo para aclima-tização. Na pré-temporada, o treinador Wayne Gretzky gostou da química entre Tikhonov, Hanzal e Daniel Winnik. No lado bruto do hóquei, os Yotes possuem alguns indivíduos indó-ceis, como Daniel Carcillo — espécie de Sean Avery com bons punhos —, Todd Fedoruk e Brian McGrattan, o suficiente para proteger a turma jovem e talentosa do time. A defesa perdeu profundidade com as saídas de Keith Ballard e Nick Boynton, mas o quarteto, formado por Ed Jovanovski, **ZBYNEK MICHALEK**, Derek Morris e o novato Keith Yandle, continua decente. Michalek é o mais seguro dentre eles. Já o goleiro Ilya Bryzgalov caiu de produção após assinar um bom contrato. Ele tem talento, mas falta constância.



San Jose Sharks



Com Ron Wilson os Sharks passaram a freqüentar o seletor grupo dos times que chegam constantemente à marca centenária de pontos. Com o sucesso nas temporadas regulares vieram as altas expectativas, mas a Copa Stanley passou longe da franquia. Após mais uma tenra despedida dos playoffs, Wilson perdeu o emprego. Todd McLellan, uma das mentes auxiliaadoras de Mike Babcock no Detroit campeão em 2008, chega para impor um estilo menos cadenciado e mais intenso em San

Jose. Ele vai apostar em dois atacantes combatendo a defesa inimiga a todo instante, com movimentação bem mais acelerada em todos os setores e turnos mais curtos. Atletas como Devin Setoguchi, Joe Pavelski, Ryane Clowe, Milan Michalek aparecerão mais. Óbvio que o catalisador maior ainda será o passador Joe Thornton. Os Sharks precisarão que o capitão Patrick Marleau volte a jogar hóquei, após um ano irreconhecível. Jonathan Cheechoo, outra uma máquina de fazer gols, passou de um homem

2007-08: 49-23-10 (2.º no Oeste, eliminado na segunda fase pelos Stars).

Quem chegou: D Rob Blake, D Dan Boyle, D Brad Lukowich. **Quem saiu:** D Brian Campbell, D Matt Carle, D Craig Rivet, P Curtis Brown.

de 93 pontos para um de 38 em duas temporadas. Em poucos dias ele começará a jornada que dirá se é um atleta comum, dono de um ano espetacular na carreira, ou um real anotador. Na defesa, modificações ímpares. O caso do habilidoso patinador Brian Campbell com a organização durou pouco. Matt Carle foi outra subtração de impacto. Rob Blake, em curva descendente na carreira, e Dan Boyle, que vem de uma temporada

na enfermaria, ocuparão essas vagas. Boyle vale o risco, já o caro Blake terá que provar que ainda tem o que mostrar. Marc-Edouard Vlasic e Christian Ehrhoff completam o bom quarteto defensivo. Atrás deles estará um dos três melhores goleiros da NHL. **EVGENI NABOKOV** terá mais trabalho dessa vez, mas deve ser o principal motivo para os Sharks brigarem pelo topo da complicadíssima Divisão do Pacífico.